

**VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO) – Comunicação de**

**Líder:** Obrigado, Presidente Mônica; saudar os nobres colegas vereadores, especialmente o Ver. Marcantônio, que está retornando à Casa; também o público que nos assiste. Queria dar dois recados, neste momento. Estive, hoje, pela manhã, visitando a Carris, a nossa estatal de transporte coletivo, e aí aproveito o gancho para falar a respeito da fala do Ver. Oliboni e também do Ver. Comassetto sobre a decisão da justiça de interferir na segunda passagem. Disse o Ver.

Oliboni, se as pessoas se sentirem lesadas, vão poder procurar a justiça. Dada a decisão da justiça de interferir no valor da segunda passagem e, portanto, onerar, Ver. Wambert, aquele que paga a inteira, ou seja, justamente, o desempregado, a pessoa que depende do transporte coletivo, que não tem emprego que pague o vale-transporte e que vai pagar mais caro, especialmente nos próximos anos, por conta dessa medida da justiça que atropelou o Legislativo nessa medida, eu pergunto: essa população, vereador, a quem ela vai recorrer se se sentir prejudicada? Porque esse trabalhador, essa pessoa mais pobre, que paga inteira, vai ser lesada por conta dessa decisão da justiça, com apoio do PT, do PSOL e do PDT. Lamento, porque são partidos que dizem defender os mais pobres, dizem defender os trabalhadores, mas que vão lá e em conluio com a justiça, e o conluio aqui quero dizer é de instigá-la para tomar uma decisão que atropela a autonomia do Legislativo a fazer com que o preço fique mais caro justamente para quem mais precisa, porque essa gratuidade não cai do céu, essa gratuidade será repassada em maiores preços nos próximos reajustes de passagens, será repassada senão no repasse da Prefeitura aos prejuízos da Carris. Muito embora hoje eu tenha visitado a Carris e tenha tido reunião com a direção e a alta gerência, e tenha sido exemplar o trabalho que me apresentaram, de conseguir, aos poucos, colocando a nossa estatal nos rumos, a preocupação que eu manifestei a presidente Helen e à sua direção, se faz aqui necessária por conta desse tipo de atitude. O que será da nossa estatal no futuro, porque não importa se a gente tem uma boa gestão agora, se no futuro pessoas irresponsáveis assumam novamente o Paço Municipal e tomem decisões irresponsáveis com a nossa estatal, a colocando no buraco novamente. E é por isso que o NOVO defende que nós não devemos ter empresas estatais, e sim que nós devemos dar uma solução para elas, extinguindo-as, privatizando-as, para que não tenha esse tipo de ingerência política,

geralmente nefasta, desqualificada, com um viés muito de interesse partidário ou eleitoral do que interesse de gestão profissional e técnico, como a equipe da Carris tem feito na sua tomada de decisões. Aliás, uma excelente equipe técnica, que tem servidores também nos seus quadros e que me apresentaram fatos, dados, iniciativas, programas concretos, que, infelizmente, são colocados a perder com decisões como essa, atropeladas pela justiça, e que vão fazer com que o desempenho operacional da Carris e das demais empresas seja prejudicado, com que o preço das passagens aumente, enfim, que o transporte coletivo de Porto Alegre continue a sangrar.

Eu gostaria de parabenizar não só toda a equipe de gestão, como também o secretário municipal de infraestrutura e mobilidade urbana, que esteve presente durante toda a reunião, o Sr. Marcelo Gazen, ecoando esses bons resultados e fazendo eco a essa postura profissional dedicada, sem viés político, sem direcionamento partidário, mas sim dedicada ao interesse público e ao interesse da instituição. Então isso é uma coisa que eu sou obrigado, muito embora defenda a privatização da Carris, a saudar: a empresa está em muito boas mãos, e é uma pena que tenha, constantemente, essas ameaças de ter as suas contas desequilibradas, onde, na próxima eleição, quem sabe, um partido responsável voltar para o poder e acabar com ela. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)